

ESCUROS CAMINHOS

HELENA KOLODY

Quem chorava em meu sonho?

Eu ia deslembbrada
pelos caminhos sem nexo
do escuro sono,
quando alguém soluçou.
Onde, nas algas profundas,
se enredava essa dor?
(Seu pranto doía no mundo.)
Quem soluçava em meu sonho,
tão perto que me acordou?

PALAVRAS

Aluviões de palavras
corróem as cordilheiras.
Densas nuvens de palavras
limitam os horizontes.
Os batalhões de palavras
concentram as agressões.
Há loucura de palavras
a brotar por entre as pedras
de inumeráveis caminhos.

Ao passarem as palavras,
brilhará. Límpido e eterno,
o Verbo esquecido.

DEVANEIO

No silêncio interior,
a alma sonâmbula
põe-se a dançar.
A sombra de seu bailado
traça leves arabescos
na face do sonho
e desperta as palavras da canção.

TRÂNSFUGAS

Mergulham nas alucinações,
procurando a dimensão almejada.

Temem olhar a vida nos olhos
e extraviam-se no labirinto de miragens.

Embarcam no LSD
os desertores do cotidiano.
Esquecem o caminho do retorno.

INSTANTE

O vento harpejava
pianíssimo
nos fios telegráficos.
A tênue onda sonora
vibrava na luz do dia.
Abelhas de sol zumbindo na tarde quieta.